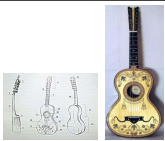


MTC - COLEÇÃO MARIA THEREZA CAMARGO

							
Nome local: Viola				Outros nomes: Viola de dez cordas, viola caipira, viola-machete, viola de buriti, viola-caiçara, viola nordestina, viola dinamica, viola de cocho, viola de queluz, viola de folia, viola de cabaça			
Classificação: Hornbostel-Sachs (CHS) 321.322							
Acervo:				Inventário: Série: Instrumentos Musicais		Data:	
Procedência	Coletora:					Data:	
	Comunidade¹: Sul e Sudeste (viola caipira), Nordeste (viola nordestina, viola dinamica), Recôncavo Baiano (viola-machete), Pantanal Mato-Grossense (viola de cocho), Comunidade Mumbuca - Jalapão - Tocantins (viola de buriti), Minas Gerais (viola de queluz), Paraná (viola caiçara)						
Dimensões	<u>Comprimento:</u>		<u>Largura:</u>		<u>Profundidade:</u>		<u>Peso:</u>
	<u>Outros detalhes:</u>						
Descrição	<u>Matéria vibrante:</u> corda		<u>modo de tocar:</u> ponteados ou rasgueados				
	<u>Formato:</u> caixa semicircular		<u>material(is):</u> madeira e cordas				
	<u>Componentes:</u> cravelha, pestana ou trasto zero, trasteira, espelho, palheta ou escala, castanha ou pé do braço, aro, faixa lateral, cinta ou ilhargá, cravelhal, cravelheira, palma ou cabeça, trasto, tasto ou ponto, casa, boca ou abertura, cintura ou enfraque, cavalete, pino, contracavaleta ou espinha, tampo ou testão sonoro, cordas, braço, bojo superior, bojo inferior, fundo, costas ou texto de baixo, roseta, furo		<u>outros detalhes:</u>				
Construção (detalhes formato, componentes externos, internos e ornamentação)							
A							
Sonoridade	âmbito			extensão			

¹ Comunidade, tronco linguístico, área cultural, cidade, estado e/ou região

	padrões estéticos ²
Usos (cerimônia ou manifestação social e tipo de conjunto musical) O instrumento é utilizado em ambientes rurais e urbanos, religiosos ou não.	
Funções (papel, hierarquia social e musical)	
Simbolismo (representação):	
Bibliografia histórica: “ Instrumento de cordas dedilhadas, cinco ou seis, duplas, metálicas. Tendo seis cordas, repetem o mi ou o si. O encordoamento era de aço, as duas primas e segundas, a terceira de metal amarelo (latão), o bordão de ré, de aço, o de lá e o de mi, de latão. No nordeste, a maioria tem dez trastos” (CASCUDO, 2001, p. 909)	
Comentário:	
Bibliografia: ASSIS VALERIANO, Laís de. Adelmo Arcoverde e a viola nordestina na música instrumental de Recife. Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2018. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 10 ed. São Paulo: Ediouro, 2001. CORRÊA, Roberto Nunes. Violas brasileiras. Circuito 2015/2016 Sonora Brasil. Rio de Janeiro: Sesc, 2015. RUAS, José Jarbas. Portugal e Brasil: entre violas e práticas socioculturais no contexto transatlântico. In: Rev. Tulha, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 200–226, jul.–dez. 2016. Disponível em: < https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/download/120529/129295/254971 > Acesso em 11/03/2021. VILELA, Ivan. Na toada da viola. In: Revista USP, n. 64. São Paulo, dezembro/ fevereiro 2004-2005. p. 76-85. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13392/15210 . Acesso em 06/06/2021. _____. Vem viola, vem cantando. In: Estudos Avançados 24 (69), 2010. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a21.pdf > Acesso em 11/03/2021.	
Iconografia: Violeiros do Brasil - Festival Online Adelmo Arcoverde e Laís de AssisMaurício, da comunidade de Mumbuca - viola de buriti[Um Brasil de Viola] Mestres do Fandango - Ilha do Valadares (PR)O modo de fazer as violas de Queluz - Série Minas ImaterialPoconé - Viola de Cocho, Cururu e	

² Elementos rítmicos, melódicos/harmônicos e timbrísticos.

[Siriri](#)[Sobre viola de Cocho/ Mazurca Pantaneira - Roberto Corrêa](#)[Violeiros do Brasil, Almir Sater e Tavinho Moura](#)

Fonografia:

Estado de conservação:

Sugestões: